

4287. Evangelho de 6ª-feira (12-04-2013) - At 5, 34-42; Sl 26; Jo 6, 1-15 - Jesus foi para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: “Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um”.

Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: “Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?” Jesus disse: “Fazei sentar as pessoas”. Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens.

Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!”

Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixadas pelos que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: “Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo”. Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Recadinho: - Vivo de modo digno e procuro respeitar meus irmãos? - Sirvo de bom exemplo para o próximo? - Sou coerente com minhas palavras e ações? - Vivo de modo cristão em todos os ambientes? - Faça a experiência de pensar mais nos doentes e nos que sofrem. Aprendemos tanto com eles!

4288. Iniciada a 51ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - De 10 a 19 de abril de 2013, em Aparecida (SP), realiza-se a 51ª Assembleia dos Bispos do Brasil, com a participação de cerca de 300 bispos, sob a presidência do Arcebispo de Aparecida, Cardeal Raimundo Damasceno Assis, presidente da entidade. O tema-base da Assembleia, “Comunidade de comunidades. A nova paróquia”, ressalta o anúncio de Jesus revelando que o Reino vai ser formado por uma comunidade de discípulos. Na Assembleia os bispos formularão diretrizes para a renovação pastoral e revitalização do sentido comunitário das paróquias. Conforme a metodologia proposta pela Comissão de elaboração do texto, o mesmo poderá ser concluído apenas na Assembleia de 2014, para que ele possa ser enriquecido com as experiências das paróquias, das comunidades e dos regionais.

4289. Formar centros dentro das periferias - “É preciso aprender a sair de nós mesmos para chegar aos outros, para irmos até às periferias da existência, para darmos o primeiro passo em direção aos nossos irmãos e irmãs, especialmente os que estão longe, os que são esquecidos. De resto, como disse Bento XVI aos jovens reunidos em Loreto em 2007, “na Igreja não existe periferia, porque onde está Cristo, está o centro de tudo. A Igreja viva, a Igreja das pequenas comunidades, a Igreja paroquial, os movimentos, deveriam formar centros dentro das periferias...” Nós vimos e vemos no Evangelho que, para Deus, não há periferia. A Terra Santa, no vasto contexto do Império Romano, era periferia; Nazaré era periferia, uma cidade desconhecida. Mas aquela realidade era, na verdade, o centro que mudou o mundo”. (Papa Francisco, 09 de abril de 2013)

4290. "Francisco do fim do mundo" - No dia 02 de abril de 2013, foi lançado na Itália um livreto intitulado “Francisco do fim do mundo”. Traz um breve perfil biográfico e pinceladas dos primeiros discursos do novo “bispo de Roma”, como ele gosta de se definir. São pequenos “flashes”, escritos pelo cardeal Crescenzo Sepe, em parceria com alguns professores da Faculdade de Teologia de Nápoles, representantes do mundo eclesial e um repórter da Rádio Padre Pio. Os textos são suficientes para iluminar a figura do homem e pastor que “chegou rapidamente até o centro dos nossos corações” graças à sua bondade e simpatia. O título original do livreto é em dialeto napolitano. A expressão “a fine d’ ‘o munno”, conforme explicado na introdução, não lembra apenas que o papa vem de um país geograficamente distante do Vaticano, mas é uma exclamação napolitana usada quando se quer expressar algo único, sem igual, superlativo, exatamente como o carisma de Francisco.